



AGRICULTURA E RUÍNAS HISTÓRICAS: PATRIMÔNIO GONÇALENSE NAS TRILHAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Anderson dos Santos Portugal - Universidade do Estado do Rio de Janeiro / IBRAG / CEDERJ -
andergal5@hotmail.com;

Joyce Jesus Santana - Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ FFP. Luiz Henrique Marinho Lages -
Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ FFP. Priscila Pereira Fonseca - Universidade do Estado do Rio de
Janeiro/ FFP. Vanessa Pereira Mota - Universidade do Estado do Rio de Janeiro / CEDERJ. Ana Paula Batista dos
Santos – Universidade do Estado do Rio de Janeiro / CEDERJ. Marcelo Guerra Santos - Universidade do Estado do
Rio de Janeiro/ FFP.

INTRODUÇÃO

A Fazenda Engenho Novo (Fazenda do antigo Barão de São Gonçalo- FEN) está situada na cidade de São Gonçalo-RJ, no 3º distrito da cidade (Monjolos). Esta fazenda possui uma área de 740,5 h e no século XVII se destacou no cultivo de cana-de-açúcar, no final do século XVIII e início do século XIX era grande produtora de café e chegou a ser exportadora de citrus e outras frutas para a Europa no século XX (Molina & Silva, 1998). Na década de 90 a Fazenda Engenho Novo foi desapropriada pelo governo do Estado, que através do ITERJ assentou 143 famílias (Passos *et al.* 2010). Assim como o solo, que depois de retirada indiscriminada da vegetação original e monocultivos sucessivos, o antigo casarão da fazenda foi saqueado e abandonado, e as famílias assentadas que possuem características tipicamente rurais (Passos *et al.* 2010) vivem no esquecimento do imaginário gonçalense. Kolling *et al.*, 1999 descreve que para áreas rurais, é preciso romper com os modismos sociais, políticos e concepções alienantes, que dão sentido pejorativo e desvalorizam as pessoas, sendo necessário recuperar a auto-estima dos sujeitos e legitimar este espaço rural (Ferrara,1999). Um instrumento para fazer esta ponte epistemológica é a educação ambiental e suas ferramentas de estudo. Neste sentido foi criado o projeto “Nas ruínas do Barão se (re)constrói uma nova percepção: Agrovisitação no município Gonçalense” que tem como objetivo levar alunos da rede de ensino gonçalense a conhecer os sítios dos assentados, bem como o patrimônio histórico (as ruínas da FEN) e os remanescentes florestais existentes, fazendo com que a visita contribua para uma elaboração cognitiva de re significância do município. Os resultados neste resumo apresentam e discutem a percepção ambiental da primeira turma que foi acompanhada neste projeto de longa duração.

OBJETIVOS

Compreender como alunos do 6º ano do Colégio Estadual Coronel Cerrado percebem e entendem o município em que moram e avaliar como a visita na FEN interferiu neste olhar.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado com alunos do Colégio Estadual Coronel Cerrado, localizado no bairro de Monjolos, terceiro distrito do município de São Gonçalo, RJ. A pesquisa foi realizada em três etapas. Primeiro, foram aplicados questionários aos alunos do 6º ano do ensino fundamental II, tendo um total de 33 alunos. O questionário possuía tanto questões abertas quanto fechadas. Na segunda etapa, os alunos conheceram dois sítios do assentamento e as ruínas do antigo Casarão do Barão de São Gonçalo na FEN. O primeiro sítio a ser visitado foi o

das Margaridas onde se relacionou as questões sobre a fabricação do queijo. Após esse sítio, os alunos foram na FEN, e por último, no sítio Carvalho de Justiça os alunos fizeram uma trilha em um fragmento florestal onde visualizaram um sistema agroflorestal. A última etapa consistiu em passar o mesmo questionário para os alunos, um mês após a visita para avaliar a percepção posterior à visita na fazenda.

RESULTADOS

Ao serem questionados qual paisagem mais agrada dentro do município gonçalense, no questionário prévio 55% dos alunos alegaram que o Shopping é o melhor local, seguido de altos percentuais de área urbana como o Piscinão de São Gonçalo e Praças. Após a visita este percentual continua alto, porém alguns alunos indicaram a fazenda como um ótimo local para se visitar, pois tem um apelo cênico e histórico que permitiu ter uma vivência diferenciada. Os alunos quando questionados se alguma vez visitaram uma área verde em São Gonçalo, 40 % desses disseram não conhecer nenhum fragmento florestal na cidade. Após as visitas, onde estes puderam vislumbrar partes de uma mata secundária em avançada estágio regeneração, nota-se que este percentual cai para 10% com alusão de diversos alunos as áreas visitadas. Um dado relevante é o fato de que 20% dos alunos inicialmente achavam impossível uma área verde ser potencialmente uma fonte de lazer e pós-visitas este percentual caiu para 1%. Inicialmente, 50% dos alunos demonstraram sentimentos de tristeza e indiferença pelo município. Um fato alarmante e que apesar de um percentual baixo, o sentimento de ódio foi descrito por alguns alunos; sentimentos que demonstrem um enlaço positivo do município, como bom/indiferença (22%), amor (10%) e felicidade (8,5%) tiveram percentuais muito baixos. Porém pós visita, mesmo tendo um pequeno aumento em relação ao número de alunos que amam o município (20%) há uma queda expressiva no número de alunos que não gostam do município (de 50% para 10%).

DISCUSSÃO

O total abandono político, crescimento desordenado e escassez de áreas de lazer no município de São Gonçalo, refletem o que diz Ferrara 1999, à homogeneização do espaço urbano, que é prejudicial para a compreensão dos sujeitos e suas interconexões nos espaços viventes, pois este espaço se constitui de uma complexa teia heterogênea. Santana *et al.*, 2009 destaca ainda que a escassez de áreas de lazer e a intensa urbanização desordenada de São Gonçalo contribuíram para tal resultado, pois o município trata de seus equipamentos de lazer com descaso, deixando-os a quem de suas potencialidades. A visita didática se mostrou como macro equipamento de lazer, mostrando parte da constituição da cidade e levando os alunos terem uma nova vivência em um espaço por eles não anteriormente explorado e ao mesmo tempo, resgatando e destacando sua importância. Inicialmente, os sentimentos intrínsecos nas falas dos alunos se enquadrariam no ponto de vista topofóbicos (Tuan, 1983), carregados com um olhar de insalubridade e nocivo a cidade. Após a visita estes sentimentos não somem, mas tem início um importante processo de transformação e mudança na percepção destes alunos.

CONCLUSÃO

A visita didática levou a refletir não somente como estes sujeitos percebem o ambiente, mas devida a elucidação de parte da heterogeneidade urbana contida nos espaços dos sítios e das ruínas, estes alunos vislumbram uma nova perspectiva possível após a experimentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARA, L. D. A. O olhar periférico . São Paulo: Edusp, 1993. KOLLING, J. E.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (Orgs.). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. 15-23.

MOLINA E. & SILVA S.M. 1998. São Gonçalo no século XVIII. Ed.MUIRAQUITÃ. 156p.

PASSOS, A.S., TRINDADE, B.S., MARINELLI, P.C.S., LIMA, R.L., RAMALHO, T.S. 2010. Diagnóstico socioeconômico e ambiental da comunidade residente em área da antiga fazenda Engenho Novo – São Gonçalo – RJ. Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280 Vol.9. N°4

SANTANA, R. L. J.; MATTOS, J.A.; FERNANDES, C.V.M.; PORTUGAL, A.S.; SANTANA, J.J.; PINTO, L.J.S. & SANTOS, M.G. 2009. A vertente do lazer na Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno e Morro do Castro: a tofília como estratégia conservacionista. In: Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço.

TUAN, YU - FU, 1980. Topolia: um Estudo da Percepção Atitudes e Valores do Meio Ambiente. 2a. edição. Editora Difel. São Paulo.

Agradecimento

A FFP/ UERJ e ao NUPEC pelo apoio, e a todos da Associação Fazenda Engenho Novo que acreditam e apoiam nosso projeto, em especial Sr Honofre e Lucía.